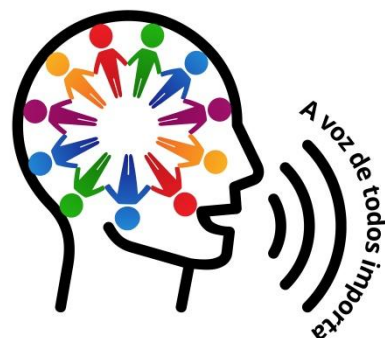




Plano de Atividades 2024/2025



RELATÓRIO FINAL

Índice

<i>Introdução</i>	3
<i>CAPÍTULO I - Contexto</i>	4
<i>CAPÍTULO II – Plano de Ação Estratégica</i>	7
<i>CAPÍTULO III – Projetos</i>	11
<i>CAPÍTULO IV - Formação dos Recursos Humanos</i>	17
<i>CAPÍTULO V – Atividades</i>	18
<i>CAPÍTULO VI - Monitorização e avaliação</i>	19
<i>CAPÍTULO VII - Resultados</i>	19
Eixo estratégico 1 – Sucesso educativo	20
Eixo estratégico 2 – Qualidade da ação educativa	29
Eixo estratégico 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa	32

Introdução

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. ... Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Ruben Alves

Submete-se ao Conselho Geral, para apreciação, o relatório final da execução do Plano de Atividades do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV), relativo ao ano letivo 2024/2025, nos termos da alínea f) do ponto 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

O Plano de Atividades constituiu-se um instrumento de exercício da autonomia do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV), operacionalizando a política educativa e as finalidades do Projeto Educativo. Foi um documento de planeamento orientador do trabalho de todos os elementos da comunidade e das diferentes equipas.

O presente relatório promove uma breve reflexão sobre o trabalho que tem sido desenvolvido nesta unidade orgânica e a concretização do plano de atividades, tendo como referência os documentos estruturantes, nomeadamente o Projeto Educativo (PE), o Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) e a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE). Foram ainda considerados o Plano de Ação EQAVET e respetivos planos de melhoria, no âmbito da gestão e qualidade.

Este documento espelha a realidade vivida e projetada nos diferentes documentos e nos relatórios elaborados, baseando-se em evidências, nos dados recolhidos, nas estatísticas internas e do ministério da educação e ciência.

Todo o trabalho foi orientado para a qualidade das aprendizagens e a promoção do sucesso educativo. A ação do agrupamento, assumindo a intencionalidade pedagógica nos diferentes contextos e ambientes educativos, visou sempre a promoção de melhores aprendizagens, assegurando que se tratam de aprendizagens reais, profundas e fecundas.

“A voz de todos importa” foi o tema integrador do trabalho realizado, em todos os anos de escolaridade, assumindo-se um motor do trabalho colaborativo e da inovação, visando aprendizagens significativas e de qualidade, representou um compromisso com a inclusão e o diálogo aberto, onde cada opinião conta para construirmos juntos um futuro mais justo e sustentável.

O lema do AEV é “*A motivação e inspiração está em nós...!*”, interpelando esta comunidade escolar

que tem um propósito comum e acredita que a escola faz, de facto, a diferença, Enfim, procurou desenvolver-se um trabalho de qualidade e responsável, que persegue a melhoria contínua.

Com uma visão positiva, valorizando o trabalho colaborativo, com compromisso e o foco nas soluções, a comunidade escolar tem uma ação inclusiva e orientada para o futuro.

A confiança e a colaboração entre a escola e a família, numa lógica de corresponsabilização, foram promovidos o envolvimento e a articulação do trabalho com os pais e encarregados de educação.

Articular a ação da escola e da família é essencial para desenhar caminhos de sucesso para todos/as e cada um/a, pelo que foram estimulados o envolvimento e a participação dos encarregados de educação na vida da escola e, sobretudo, no percurso escolar do/a respetivo/a educando/a.

A monitorização da implementação do PAA conduziu à alteração, (re)programação ou adaptação das atividades, sempre que se afigurou necessário.

Este relatório apresenta sete partes essenciais (capítulos) de acordo com a organização do PAA:

- . *Contexto;*
- . *Plano de ação estratégica;*
- . *Projetos;*
- . *Formação dos recursos humanos;*
- . *Atividades;*
- . *Monitorização e avaliação e Resultados.*

CAPÍTULO I - Contexto

Recursos Humanos

O profissionalismo, o empenho e dedicação, o trabalho colaborativo, assumiram uma importância fulcral para o trabalho de qualidade que se exige.

Atualmente, são exigidas ao pessoal docente e não docente uma aprendizagem e uma adaptação constantes, sendo necessário aprender, desaprender, (re)aprender e (re)inventar-se.

Assim, os recursos humanos desta unidade orgânica são um fator determinante no trabalho desenvolvido pelo AEV, sendo relevante no desempenho individual e coletivo.

Como pode verificar-se no quadro 1, no ano letivo 2024/2025, apenas 15% do pessoal docente foi contratado, incluindo neste grupo os cinco técnicos especializados para formação.

		Quadro		Contrato
		Quadro do Agrupamento	Q. Zona Pedagógica	
Pessoal Docente		159	9	30 (25 + 5 TE)
Pessoal Não Docente	T. Superiores	2	-	2
	A. Técnicos/as	11	-	-
	A. Operacionais	66	-	8*

*Contratos a horas e CEI

Quadro 1 Recursos Humanos 2024/2025

Há muitos anos que o corpo docente é estável, qualificado e experiente.

A substituição temporária de docentes ausentes por doença foram relativamente céleres, com raras exceções. Foi o caso da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) cuja colocação de dois docentes, foi tardia e só foi conseguida em articulação com o Secretariado Diocesano da EMRC da Diocese do Porto. De qualquer forma, sempre que foi necessário substituir um/a docente, a situação foi acompanhada pelo respetivo conselho de turma e coordenador de departamento curricular, sendo avaliadas as necessidades específicas da turma e de cada aluno/a, a um nível micro, de forma a antecipar qualquer ação que se afigurasse necessária.

Os psicólogos, um do quadro e dois contratados (renovação do respetivo contrato), conhecem muito bem o contexto e a realidade escolar o que se revela uma verdadeira mais-valia para a comunidade. O quadro dos/as assistentes técnicos/as (AT) é estável.

Em abril, foi aposentada uma AT que se encontrava a faltar, há anos, por atestado médico (Junta Médica). Assim, o número da AT passou para onze.

Verificou-se a ausência prolongada de algumas funcionárias e uma por licença se vencimento, o que dificultou muito o trabalho dos serviços administrativos, pois não foram substituídas.

Os serviços administrativos desta unidade orgânica têm um grau de complexidade e exigência técnica que não se compadece com ausências prolongadas, pelo que seria importante prever-se a substituição temporária de assistentes técnicos/as.

Quanto aos assistentes operacionais verificaram-se mais constrangimentos decorrentes de um absentismo elevado e ausências de longa duração.

Verificou-se alguma rotatividade de pessoal substituto, por vezes sem competências técnicas e emocionais, que não garante a estabilidade necessária e sobretudo a qualidade do trabalho exigido na escola.

Apesar do rácio estar a ser cumprido, o problema dos rácios desadequados é recorrente.

Encarregados de Educação

A articulação da ação entre a escola e a família assume um papel essencial, numa parceria responsável e de confiança.

Assim, através de uma comunicação frequente e transparente, ao nível das diferentes estruturas do agrupamento, tem sido garantida um trabalho de proximidade com os encarregados de educação.

Foi estimulado o envolvimento dos pais e encarregados de educação nos projetos vividos na(s) escola(s) e, particularmente, no percurso escolar dos/as respetivos/as educandos/as.

A direção executiva realizou reuniões com os pais e encarregados de educação e com os/as representantes dos encarregados de educação das turmas. Também os/as professores/as titulares de turma e os/as diretores/as de turma promoveram contactos regulares e reuniram com todos os encarregados de educação.

Paralelamente, foi promovida a capacitação das famílias, nomeadamente no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

Parcerias

As extensas redes de parcerias em áreas diversificadas, a nível nacional e internacional, garantem uma forte ligação da escola à comunidade e ao ensino superior.

A rentabilização das parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior e com empresas, envolvimento dos *stakeholders*, internos e externos, a cooperação institucional e o trabalho em rede revelaram-se da maior importância para o desenvolvimento do trabalho realizado.

O envolvimento de todos os *stakeholders* relevantes na educação e formação profissional continua a ser uma prioridade pelo que, para além de se promover uma ampla divulgação das atividades desenvolvidas, foi incentivada a participação nas mesmas.

A rede de parcerias existente é, de facto, uma importante mais-valia para o desenvolvimento do PE e para o sucesso deste plano de atividades.

Instalações e equipamentos

As obras de reabilitação das instalações da escola sede, Escola Secundária de Valongo (ESV), entretanto concluídas, criaram alguns constrangimentos que foram superados com a colaboração de todos os atores.

Ficou concluído o Centro Tecnológico Especializado (CTE) Industrial, enquanto o CTE de Informática está em fase de conclusão.

CAPÍTULO II – Plano de Ação Estratégica

“As escolas do AEV serão espaços onde se valoriza o ato intelectual de aprender e onde se saboreia o “sabor do saber”, sendo garantida uma aprendizagem profunda e fecunda... um espaço onde se abrem horizontes, em que há “um sistema de crenças partilhado, uma preocupação com o sucesso para todos, um empenho em elevar os níveis e em fazer sempre melhor.” (Adaptado de MacBeath e outros, 2005)

In Projeto Educativo, 2019

Linhas de ação

O plano anual e plurianual de atividades decorre do Projeto Educativo do agrupamento, visando a consecução dos objetivos e metas definidos.

O foco do trabalho é o/a aluno/a, pelo que as prioridades foram as aprendizagens, significativas e fecundas.

Assegurando as linhas orientadoras, as palavras-chave da ação do AEV foram: *Mudança, Inovação, Qualidade e Melhoria.*

A melhoria das práticas e o compromisso com a qualidade das aprendizagens constituíram-se como o propósito de todos/as.

Neste contexto, o plano estratégico da ação do agrupamento persegue a qualidade e a melhoria das aprendizagens e a garantia de equidade, conducentes ao sucesso educativo, considerado na sua plenitude.

A implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital deu continuidade à transição digital, nas formas de ensinar e aprender, fundamental para o sucesso e a transformação do ensino e da aprendizagem.

Assim, todo o trabalho realizado visou promover um ambiente de aprendizagem e intencionalidade pedagógica, adequando e contextualizando o currículo e valorizando a cidadania e a inclusão.

Atividades letivas e de coordenação

“...o AEV deverá constituir-se um espaço de aprendizagem para todos e todas, aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes...”

In Projeto Educativo

As atividades decorreram de acordo com o programado.

As atividades curriculares visaram o desenvolvimento de competências e aprendizagens profundas e significativas, quer no ensino geral quer no ensino profissional, nos cursos de educação e formação de jovens e na educação de adultos.

Em contexto de sala de aula ou em qualquer outro ambiente educativo, nas atividades extracurriculares, na prática simulada ou formação em contexto de trabalho, a escola foi um local de aprendizagem, assegurando a intencionalidade pedagógica.

As atividades realizadas centraram-se na aprendizagem, considerando as prioridades curriculares definidas.

O enfoque de todo o trabalho foi nas Aprendizagens Essenciais, no desenvolvimento das competências previstas no Catálogo Nacional de Qualificações, considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os departamentos curriculares planificaram as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo, enquanto os conselhos de turma, por sua vez, integraram essas estratégias no trabalho de cada turma, adaptando-as às características e especificidades dos/as respetivos/as alunos/as.

Neste âmbito, foi promovida a articulação das medidas previstas nos planos de ação e nos planos de melhoria.

Foram privilegiadas pedagogias centradas no/a aluno/a garantindo a diferenciação pedagógica e apelando a estratégias e metodologias inovadoras, de forma que cada um/a fosse protagonista da sua aprendizagem.

As estratégias foram diversificadas, visando a construção de aprendizagens significativas, profundas e fecundas, em diferentes ambientes de aprendizagem.

Foram estimulados: o trabalho, individual e colaborativo, o estudo regular e persistente, a reflexão, a pesquisa e a exploração, a par com a imaginação, a curiosidade e a criatividade.

Considerando que a articulação da ação com a família é um fator crítico para o sucesso educativo, procurou corresponsabilizar-se os pais e encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos, envolvendo-os na vida da escola.

Foram realizadas reuniões por ciclo, ano de escolaridade, turma ou grupo de alunos/as sempre que necessário.

O grande desafio para o trabalho realizado foi a qualidade e melhoria das aprendizagens de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as e formandos/as.

Planos Curriculares de Turma

Os planos das turmas (PT) foram diferenciados, organizando as atividades da turma, através de uma linha condutora de atuação, tendo em conta as especificidades da turma e a situação real dos/as alunos/as.

As atividades dos clubes e projetos, previstos nos respetivos planos de ação, foram integradas na planificação das atividades anuais dos diferentes planos de turma.

Os PT foram (re)avaliados, promovendo-se o seu reajustamento ou reformulação.

Dinâmicas pedagógicas

Foram promovidas a diversificação das estratégias e a monitorização da sua eficácia.

O trabalho realizado assentou em diferentes pilares, entre os quais se salienta:

- Práticas potenciadoras da inclusão;
- Equipas educativas cujos/as professores/as que as constituem, no quadro da sua especialidade, definiram as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, considerando as especificidades da turma ou grupo de alunos/as;
- Aulas práticas, teórico-práticas, aulas em novos contextos de aprendizagem, aulas de campo;
- Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, como (re)configurações da integração de saberes e de gestão do currículo;
- Práticas de codocência e docência partilhada e constituição de grupos de gestão flexível conducentes a um melhor acompanhamento de cada um/a dos/as alunos/as, sobretudo nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês;
- Flexibilidade curricular;
- Abordagens metodológicas diversificadas para que cada aluno construa a sua própria aprendizagem: aprendizagem baseada em resolução de problemas, por descoberta, jogos de papéis, *inquiry*, trabalho de projeto. Como refere Laborinho Lúcio, há que “esquecer a palavra explicar e utilizar mais a implicar”;
- Trabalho colaborativo;
- As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), como ferramentas fundamentais para o trabalho;
- Trabalho regular e sistemático, novos modelos de trabalho, a responsabilidade e a persistência, paralelamente à investigação e à criatividade, e a valorização do compromisso;
- Criação de condições para garantir a recuperação e a consolidação das aprendizagens de todos e todas, a preparação para as provas finais e exames nacionais, a recuperação dos módulos/UFCDs em atraso dos/as alunos/as do ensino profissional.

Neste contexto, como refere Joaquim Azevedo, “O grande desafio é tornar cada aula um tempo fascinante de educação”.

Modalidades e estratégias de apoio

Os planos de melhoria definidos privilegiaram o trabalho individualizado e a diversificação das práticas pedagógicas, o reforço do apoio diferenciado, apelando à corresponsabilização e envolvimento dos pais e encarregados de educação.

As modalidades e estratégias de apoio às aprendizagens foram diversificadas, de acordo com o programado. Para além do tempo letivo, foram desenvolvidas diferentes modalidades e estratégias de apoio educativo.

A inclusão e o apoio às aprendizagens foram garantidos através das diferentes estruturas, porque *“Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente quanto possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos ...” (Dubet, 2008)*

Ao longo do ano, fruto da monitorização realizada, foram atualizadas as diferentes modalidades de apoio, os horários adaptados, diversificadas as estratégias, de forma a garantir a recuperação e a consolidação das aprendizagens de todos e todas, assegurando que, de facto, “ninguém fica para trás”.

Foi promovida a participação em diferentes concursos, competições, olimpíadas e projetos, de âmbito regional, nacional e internacional, de acordo com o programado.

Os clubes em desenvolvimento promoveram atividades de relevante interesse a vários níveis: pedagógico-didático, social, cultural e emocional.

De acordo com o plano de melhoria, verificou-se um maior investimento no trabalho colaborativo entre os diferentes clubes e projetos, evidenciando-se um número significativo de atividades que se realizaram através do envolvimento de diferentes clubes e projetos.

Avaliação das Aprendizagens

“Avaliar é mais do que medir, significa atribuir valor, quer seja em presença ou a distância, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos, não podendo ser um meio de exclusão e de discriminação”. (João Costa, 2020)

A avaliação é uma questão central cujo objetivo é a melhoria das aprendizagens. A avaliação para as aprendizagens, por referência ao currículo, deve ser entendida como instrumento regulador da qualidade das aprendizagens. De facto, a avaliação das aprendizagens, entendida como um instrumento regulador da qualidade, tem assegurado a consistência entre as atividades de avaliação e as de aprendizagem, na perspetiva de integração do ensino, da aprendizagem e da avaliação, como previsto no Documento Orientador da Avaliação.

A avaliação formativa tem um caráter contínuo e sistemático, privilegia instrumentos diversificados e adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e ao contexto. Assim, têm sido revistas as práticas de avaliação, valorizando a avaliação formativa, a avaliação sobre todas as áreas do currículo, a avaliação contínua e diversificando os instrumentos de avaliação utilizados. Estes instrumentos foram analisados para verificar o seu alinhamento com os processos curriculares, assegurando que são instrumentos fidedignos.

Neste contexto:

- Foram promovidas a reflexão e a consequente revisão dos critérios de avaliação gerais e específicos;
- Os instrumentos de avaliação utilizados vêm sendo revisitados e diversificados, verificando o seu alinhamento com os processos curriculares, e passando progressivamente dos resultados para os impactos (evidências);
- Foi promovida a diferenciação dos instrumentos de avaliação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e ao contexto.

O trabalho de acompanhamento de todos/as e de cada um/a permitiu agir numa lógica de antecipação e prevenção e não de remediação.

Desta forma, o acompanhamento dos/as alunos/as, valorizando a auto e heteroavaliação e garantindo um *feedback* de qualidade, assegurou transparência e rigor do processo de avaliação

Os conselhos de turma, departamentos curriculares e o conselho pedagógico monitorizaram a evolução dos resultados escolares, quer em termos globais, quer em termos individuais, analisando o grau de eficácia das estratégias e metodologias implementadas.

A monitorização do grau de eficácia das estratégias e metodologias implementadas, conduziu à definição dos planos de melhoria.

Nos cursos profissionais, as épocas de recuperação modular, especial e extraordinária, destinaram-se respetivamente à conclusão do curso, para os/as alunos/as cujo ciclo de estudos já terminara e recuperação de módulos em atraso.

Refira-se, de novo, que o trabalho realizado teve como principais finalidades a qualidade das aprendizagens, a melhoria dos resultados e a prevenção do abandono escolar.

CAPÍTULO III – Projetos

No início do ano letivo, foram elaborados os respetivos planos de ação.

Verificou-se que os projetos desenvolveram os seus planos de ação de acordo com o previsto.

Os clubes articularam uma vertente lúdica com os diferentes eixos estratégicos do PE e desenvolveram atividades de caráter científico, pedagógico e cultural, valorizando a importância da educação artística e do sentido estético, bem como a pesquisa etnográfica.

A monitorização e avaliação final do trabalho realizado pelos diferentes projetos e clubes e a análise do respetivo impacto nas aprendizagens dos/as alunos/as conduziu à sua manutenção ou não, no ano letivo 2025/2026.

Programa ERASMUS+

As atividades realizadas nos projetos desenvolvidos no âmbito programa ERASMUS+ Educação e Formação, integrados nas diferentes ações-chave e a seguir discriminadas, revelaram-se da maior importância para as aprendizagens dos/as alunos/as envolvidos/as e para a igualdade de oportunidades, bem como para a formação dos recursos humanos.

Alunos/as e formandos/as e pessoal educativo realizaram mobilidades, financiadas pelo Programa Erasmus+, no âmbito dos setores do Ensino Escolar, Ensino e Formação Profissional (VET) e Educação de Adultos. Os projetos em desenvolvimento nestes três setores foram considerados *Boa Prática* em sede de relatório final.

Projeto Erasmus+ «HOLOGEM» - Parceria de Cooperação – KA22

Designação	Parceiros	Países
Holographic Integrative for Geosciences Education and Mining	Escolas do Ensino Superior e Ensino Secundário	Portugal (UP e AEV) Polónia Turquia

Projeto Erasmus + - Ensino Escolar – 2024-1-PT01-KA121-SCH-000229606

Tipo de Mobilidade	Local	Data	Participantes
Mobilidade de grupo	Music School of Kavala, Kavala, Grécia	6 a 11 de outubro de 2024	5 alunos do ensino secundário 2 professores
Mobilidade de grupo	Gimnazija Ljubljana-Šentvid, Liubliana, Eslovénia	15 a 22 de março de 2025	5 alunos do ensino secundário 1 professora
Mobilidade de grupo	IES San Sebastián, Huelva, Espanha	5 a 9 de maio de 2025	5 alunos do ensino secundário 2 professoras
Curso “Teaching next generation skills - creating Expert Learners”	Praga, Chéquia	30 de junho a 3 de julho de 2025	1 professora
Curso “AI and the 6Cs for Future-Ready Teaching”	Liubliana, Eslovénia	14 a 19 de julho de 2025	1 professora

Projeto Erasmus + - Educação de Adultos – 2023-1-PT01-KA121-ADU-0000127894

Tipo de Mobilidade	Local	Data	Participantes
Job shadowing	EOI Santa María de Guía, Gran Canaria, Espanha	4 a 7 de novembro de 2024	Diretora + 1 formadora
Mobilidade de grupo	EOI Santa María de Guía, Gran Canaria, Espanha	31 de março a 4 de abril de 2025	4 aprendentes + 1 professora

Projeto Erasmus + - Educação de Adultos – 2024-1-PT01-KA121-ADU-000229335

Tipo de Mobilidade	Local	Data	Participantes
Mobilidade de grupo	EOI Santa María de Guía, Gran Canaria, Espanha	31 de março a 4 de abril de 2025	4 aprendentes + 1 professora
Curso “Teaching next generation skills - creating Expert Learners”	Praga, Chéquia	30 de junho a 3 de julho de 2025	1 professora

Projeto Erasmus + - Ensino Profissional – 2023-1-PT01-KA122-VET-0000145656 – Pro_VaUE 2

Tipo de Mobilidade	Local	Data	Participantes
Mobilidade de curta duração	Cotentin Sports Formation, Cherbourg-en-Cotentin, França	30 de setembro a 11 de outubro de 2024	4 alunos 1 professor acompanhante
Mobilidade de curta duração	IIS Olivetti, Ivrea, Itália	14 a 25 de outubro de 2024	4 alunos 1 professor acompanhante
Job shadowing	Cotentin Sports Formation, Cherbourg-en-Cotentin, França	7 a 11 de outubro de 2024	1 professor
Job Shadowing	IIS Olivetti, Ivrea, Itália	21 a 25 de outubro de 2024	1 professora
Job shadowing	Lycée Jules Le Cesne, Le Havre, França	9 a 11 de dezembro de 2024	1 professora

Projeto Erasmus + - Ensino Profissional – 2024-1-PT01-KA121-VET-229586

Tipo de Mobilidade	Local	Data	Participantes
Mobilidade de Longa Duração	Le Donjon	24 de abril a 22 de de julho de 2025	1 aluno
Mobilidade de grupo	FGU Lolland-Falste, Maribo, Dinamarca	16 a 22 de março de 2025	8 alunos + 2 profs acompanhantes
Curso “Teaching next generation skills - creating Expert Learners”	Praga, Chéquia	30 de junho a 3 de julho de 2025	1 professor
Curso “AI and the 6Cs for Future-Ready Teaching”	Liubliana, Eslovénia	14 a 19 de julho de 2025	1 professora

Saliente-se a realização de mobilidades de longa duração, correspondente à FCT, de um aluno do Curso Profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria, num hotel de prestígio em França.

Por outro lado, o AEV acolheu mobilidades de alunos e docentes, de diferentes países, que contribuíram para a partilha de experiências e reflexão sobre as práticas.

Acolhimento de mobilidades de alunos no AEValongo

Tipo de Mobilidade	Instituição de envio	Data	Participantes
Grupo - VET	FGU Lolland-Falste, Maribo, Dinamarca	28 de outubro a 1 de novembro de 2024	16 alunos
Grupo - SCH	IES San Sebastián + Lycée Georges Braque	10 a 14 de fevereiro de 2025	5 + 5 alunos
Curta Duração - VET	IIS Olivetti, Ivrea, Itália	17 a 28 de fevereiro de 2025	5 alunos
Grupo - VET	I.E.S. Granadilla de Abona, Tenerife, Espanha	17 a 21 de março de 2025	4 alunos 3 professores
Grupo - SCH	I.E.S. Mapi Valle, Cartaya (Huelva), Espanha	26 a 30 de maio de 2025	8 alunos 2 professoras
Estágio em empresa	IES San Sebastián, Huelva, Espanha	março a junho de 2025	2 alunos
Estágio em empresa	Lycée Jules Le Cesne, Le Havre, França	24 de março a 4 de abril de 2025	6 alunos

Acolhimento de staff no AEValongo - Job shadowing

Tipo de Mobilidade	Instituição de envio	Data	Participantes
Job shadowing - SCH	Osnovna šola Vižmarje Brod, Liubliana, Eslovénia	24 a 28 de março de 2025	3 professores
Missão - SCH	Lycée Fénelon, Clermont-Fd, França	25 a 27 de março de 2025	2 professoras
Job shadowing - SCH	IES San Matias, La Laguna, Tenerife, Espanha	5 a 8 de maio de 2025	2 professores
Job shadowing - ADU	Escuela Oficial de Idiomas de Cáceres	5 a 9 de maio de 2025	1 professora

Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

O Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, inserido no Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Escolar tem alargado a sua ação, de forma a envolver cada vez mais turmas e mais pessoal educativo.

Medida 1: *Academia Ubuntu*

Neste contexto, o Clube Ubuntu tem dinamizado diversas iniciativas.

As *Semanas Ubuntu* realizaram-se nas diferentes escolas do agrupamento e envolveram os diferentes níveis de escolaridade. Ao longo destas semanas, através de variadas atividades, foi promovido o

desenvolvimento de cinco competências centrais, que estão na base do processo de crescimento humano: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço.

O número de alunos/as envolvidos/as foi:

8.º ano – 41

11.º ano – 8

Este plano implementou uma série de atividades em articulação com as atividades enquadradas no programa de mentorado e da ação tutorial. No total foram dinamizadas 16 atividades, envolvendo 413 alunos.

A medida teve, de uma forma geral, um impacto muito alto, nomeadamente ao nível dos seguintes aspetos:

Melhoria do desempenho académico dos alunos; Apoio especializado na resolução de problemas comportamentais, através do apoio do treino de autocontrolo, empatia e resolução de problemas, reduzindo a incidência de comportamentos disruptivos e de *bullying*; Promoção do bem-estar psicológico, contribuindo para uma melhor saúde mental da comunidade escolar; Promoção de habilidades e competências para a vida, tais como comunicação eficaz, trabalho em equipa e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso na vida pessoal e profissional dos alunos; Promoção de um clima escolar positivo, mais acolhedor e seguro, onde os alunos se sentem valorizados e respeitados; Promoção da inclusão e diversidade, promovendo a empatia e compreensão, ajudando a construir um ambiente mais inclusivo e respeitador das diferenças; Redução de riscos, pois estudantes com fortes competências sociais e emocionais estão mais preparados para resistir a influências negativas, formando futuros líderes sociais.

Medida 2: Pais presentes... Sucesso escolar consistente - Capacitação de Pais

As diferentes atividades de formação e capacitação das famílias envolvidas destinaram-se a pais e encarregados de educação, desde o 1.º ano ao 12.º ano de escolaridade. Realizaram-se três sessões: Promoção do sucesso escolar, Compreensão do desenvolvimento adolescente e Stop *bullying*.

Apesar de se considerar necessário continuar a promover esta medida para envolver, cada vez mais, um número mais elevado de pais e encarregados de educação, a medida teve, de uma forma geral, um alto impacto, nomeadamente ao nível dos seguintes aspetos:

Melhoria do desempenho académico dos alunos, pois pais mais envolvidos na educação dos filhos tendem a incentivar hábitos de estudo mais eficazes, resultando em melhores notas e desempenho escolar; Literacia vertente emocional, para que os pais possam entender e apoiar o desenvolvimento emocional dos filhos, promovendo um ambiente familiar mais saudável e equilibrado; Promoção do bem-estar psicológico, contribuindo para uma melhor saúde mental da comunidade escolar; Apoio

especializado na resolução de problemas comportamentais; Fortalecimento da rede de apoio que é a comunidade escolar; Promoção de um clima escolar positivo, mais acolhedor e seguro, onde os alunos se sentem valorizados e respeitados; Promoção da inclusão e diversidade, promovendo a empatia e compreensão, ajudando a construir um ambiente mais inclusivo e respeitador das diferenças; Prevenção de riscos; Empoderamento parental; Promoção da equidade educacional, para ajudar a nivelar oportunidades para alunos de diferentes origens.

Bem-estar e saúde

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) assume um relevante papel na construção de uma escola inclusiva, de todos/as e para todos/as.

Esta equipa multidisciplinar articula a sua ação com as estruturas internas e externas, na identificação de estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem com que o/a aluno/a se confronte, garantindo a equidade em todo o processo educativo.

A Educação para a Saúde no AEV é desenvolvida numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários, utilizando um modelo pedagógico dinamizado, sempre que possível/necessário, em parceria com entidades externas.

O Projeto Educação para a Saúde (PES) teve como público-alvo toda a comunidade educativa, com um plano de ação, sustentado e articulado, baseado no compromisso e corresponsabilização entre os serviços da educação e da saúde.

Promovendo uma grande diversidade de atividades tem permitido construir um verdadeiro agrupamento promotor da saúde.

Como já foi referido em diferentes documentos, ao longo dos últimos anos, a saúde mental e o bem-estar da comunidade escolar vem sendo uma preocupação deste agrupamento.

A equipa da Psicologia e orientação em contexto escolar realizou um importante trabalho de intervenção psicológica e psicopedagógica nas escolas do agrupamento.

Foi desenvolvido um trabalho individualizado com os/as alunos/as, mas também grupal, nomeadamente com turmas identificadas pelos respetivos conselhos de turma.

A ação dos/a técnicos/a especializados/a foi articulada com toda a comunidade educativa, famílias e, sempre que necessário, com diferentes entidades, perspetivando as respostas adequadas às diferentes situações.

Como pode verificar-se no quadro seguinte, no ano letivo transato, foram atendidos/as e/ou acompanhados/as alunos/as de todos os anos de escolaridade. Esta intervenção realizou-se ao nível de acompanhamento regular, de avaliação ou apoios mais pontuais.

	Nº de alunos/as
Ed. pré-escolar	2
1º ciclo EB	25
2º ciclo EB	19
3º ciclo EB	87
CEF	19
Ens. Secundário CH	61
Ens. Profissional	49

Quadro 2 N.º de alunos acompanhados por ciclo de ensino/course

O programa de ***Orientação Escolar e Vocacional*** foi desenvolvido na Escola Básica 2,3 e na Escola Secundária, envolvendo todos/as os/as alunos/as do 9.º ano e do Curso de Educação e Formação de Jovens bem como os respetivos encarregados de educação.

O programa de ***Promoção da literacia emergente na educação pré-escolar*** continuou a ser implementado.

CAPÍTULO IV - Formação dos Recursos Humanos

O Plano de Formação do AEV realizou-se de acordo com o previsto, visando o desenvolvimento profissional dos recursos humanos, pessoal docente e não docente.

Assim, foi promovida a formação contínua do pessoal docente e não docente, através de ações de formação interna e externa, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas Sebastião da Gama (CFAE).

Realizaram-se ações de formação promovidas pelo CFAE, pela Direção Geral da Educação, Instituições do Ensino Superior ou outros parceiros, em diferentes modalidades.

O pessoal educativo teve ainda a oportunidade de realizar mobilidades, financiadas pelo Programa Erasmus+, em instituições europeias, em diferentes modalidades (cursos, *job shadowing* e mobilidades de grupo), como já foi referido anteriormente.

CAPÍTULO V – Atividades

O Plano de Atividades decorreu de acordo com o programado, com um elevadíssimo grau de consecução.

O Plano Anual e Plurianual de Atividades do AEV define as atividades articulando o currículo, a governança, a comunidade e a formação.

O plano desenvolvido envolveu os diferentes setores da comunidade escolar.

O tema integrador do trabalho realizado foi “*A voz de todos importa*”.

O lema foi «A motivação e inspiração está em nós...!», pois o trabalho de qualidade exige envolvimento, colaboração, compromisso, inspiração..., enfrentar os inúmeros desafios com uma atitude positiva, transformando-os em oportunidades para a mudança da escola.

As atividades realizadas abrangeram diferentes domínios de ação, diversificaram as experiências e os contextos de aprendizagem, contribuindo para alargar os horizontes das crianças e jovens.

Neste contexto, foram diversificadas as atividades formativas e lúdicas, campanhas e projetos que estimulam a responsabilidade social, a solidariedade e o voluntariado.

Promoveram-se campanhas e recolhas solidárias e a participação em competições, concursos, olimpíadas, nacionais e internacionais.

Como é usual, surgiram diversas atividades que não estavam previstas, mas que se realizaram, no âmbito de projetos em desenvolvimento, para dar resposta a solicitações da comunidade e/ou por proposta de parceiros. Desta forma, realizaram-se 55 atividades não previstas no PAA.

Todas as atividades realizadas, nomeadamente as de enriquecimento curricular, foram imbuídas da intencionalidade pedagógica, visaram a qualidade e melhoria das aprendizagens, perseguindo a prossecução dos objetivos do PE, de acordo com os seus três eixos estratégicos: Sucesso educativo; Qualidade da ação educativa; Relação escola – comunidade: parceria educativa.

Como pode verificar-se na figura 1, registou-se um elevado grau de concretização do Plano de Atividades 2024/2025, sendo realizadas 98,9% das atividades previstas

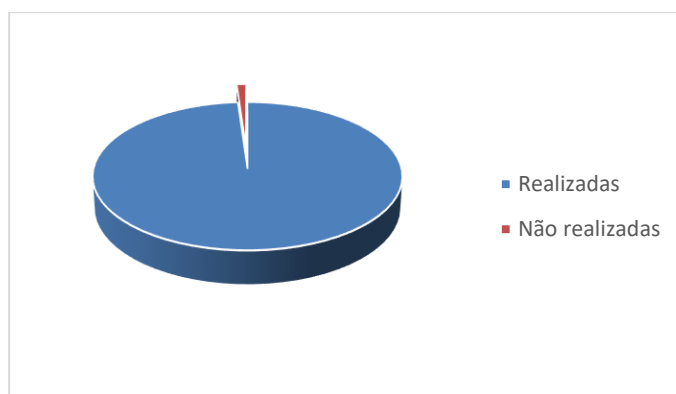


Figura 1 - % de concretização do PAA

CAPÍTULO VI - Monitorização e avaliação

Os alunos participaram ativamente na vida da escola, nas atividades realizadas e nos projetos desenvolvidos.

Os dinamizadores de atividades realizadas promoveram, em tempo útil, a auto e heteroavaliação da atividade, elaborando depois um relatório final e definindo ações de melhoria, perspetivando a melhoria da performance. Os relatórios integram uma análise sobre os aspetos mais relevantes da atividade, número de participantes, grau de concretização, constrangimentos, identificação dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar.

Os diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão avaliaram regularmente a implementação do plano, articulando sempre que possível, com elementos exteriores.

Como já foi referido, a evolução dos indicadores referentes ao sucesso escolar tem sido monitorizada, no final de cada período, tendo sido definidas estratégias adequadas e planos estratégicos de ação.

Considerando a sua missão e a relevância das suas atividades para o meio em que está inserida, o AEV pretende promover uma cultura de melhoria contínua da qualidade dos serviços que presta à sua comunidade, nomeadamente, enquanto operador de Educação e Formação Profissional, através do alinhamento com o sistema de garantia da qualidade, alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), mantendo-se em linha com as orientações na União Europeia.

CAPÍTULO VII - Resultados

No âmbito do quadro de execução, acompanhamento e de avaliação do PAA e do Projeto Educativo do agrupamento, os indicadores quantitativos e os registos qualitativos são analisados periodicamente.

De facto, *“tradicionalmente, a avaliação é definida como um processo através do qual os resultados são criticamente analisados no contexto dos objetivos previamente determinados”* (UNESCO/GEP, 1989).

De forma a facilitar a perceção do grau de consecução dos objetivos e da superação das metas definidas, serão apresentados os resultados comparativamente ao ano anterior e, quando se justifique, o ano de referência/indicador.

Eixo estratégico 1 – Sucesso educativo

Objetivo Estratégico E1/01: Melhorar os resultados escolares

Objetivos Operacionais:

E1/01.02 Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação interna

E1/01.03 Melhorar as taxas de transição

Metas	Ano escolaridade	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Aumentar em 2% a taxa de transição/aprovação, em cada ano de escolaridade Fonte: <i>MISI/INOVAR</i>	1.º	100%	100%	100,0%
	2.º	94,12%	91,84%	89,66%
	3.º	100%	100%	100,0%
	4.º	100%	100%	98,15%
	5.º	100%	97,96%	100,0%
	6.º	100%	96,08%	100,0%
	7.º	93,04%	94,49%	95,6%
	8.º	95,83%	98,32%	98,51%
	9.º	92,45%	91,87%	90,4%
	CEF	100%	100%	94,44%
	10.º	88,51%	89,01%	93,39%
	11.º	98,8%	93,55%	98,2%
	12.º	93,85%	96,93%	88,98%
	1.º E. Prof.	100%	100%	100%
2.º E. Prof.	100%	97,65%	100%	
3.º E. Prof.	72,12%	64,84%	74,1%	
Reduzir em 8% a percentagem de alunos, do Ensino Básico, que transita com avaliação negativa a português, em cada ano de escolaridade Fonte: <i>INOVAR</i>	1.º	9%	1,9%	4,4%
	2.º	0%	0%	0%
	3.º	0%	1,9%	0%
	4.º	0%	0%	1,9%
	5.º	2,1%	8,3%	0%
	6.º	1,3%	0%	0%
	7.º	2,8%	2,5%	16,1%
	8.º	10,5%	2,6%	0,8%
	9.º	2,7%	1,8%	0,9%
Reduzir em 5% a percentagem de alunos, do Ensino Básico, que transita com avaliação negativa a matemática, em cada ano de escolaridade Fonte: <i>INOVAR</i>	1.º	7%	0	2,9%
	2.º	0%	6,7	0%
	3.º	2%	1,9	8,9%
	4.º	0%	0	1,9%
	5.º	14,9%	2,1	2,1%
	6.º	2,6%	12,2	2%
	7.º	14%	10	19,5%
	8.º	34,2%	29,1	20,5%
	9.º	23,8%	27,4%	24,6%

		U. Orgânica	Nacional
Manter as taxas de sucesso no Ensino Básico em linha ou superior à média nacional Fonte: M/S/	1.º	100,0%	100%
	2.º	89,66%	95,1 %
	3.º	100,0%	98,1 %
	4.º	98,15%	97,8 %
	5.º	100,0%	96,3 %
	6.º	100,0%	95,6 %
	7.º	95,6%	93,2 %
	8.º	98,51%	94,8 %
	9.º	90,4%	88,9 %

Metas	Indicador: 2018	2023	2024	2025
Consolidar a taxa de transição no 10.º ano acima dos 89% Fonte: M/S/	92,86%	88,51%	89,01%	93,39%
Melhorar em 4% a taxa de transição no 11.º ano Fonte: M/S/	86,29%	98,8%	93,55%	98,2%
Melhorar em 4% a taxa de conclusão no 12.º ano Fonte: M/S/	68,29%	93,85%	96,93%	88,98%
Aumentar a média na prova final de matemática no 9.º ano Fonte: ENEB	39% - 1,95	49,3% - 2,7	57,9% - 3,1	47% - 2,5
Metas	Indicador: 2018	2023	2024	2025
Aumentar em 2% a taxa de conclusão no Ensino Secundário (Científico-Humanísticos) em 3 anos Fonte: M/S/	52%	90%	97%	90,7%
Aumentar em 10% o nº de alunos que concluem o Ensino Profissional em 3 anos Fonte: M/S/	43%	67%	67%	74,1%

Quadro 3 Taxas de sucesso

As metas definidas foram superadas, na globalidade.

Mantém-se a tendência de uma melhoria gradual e sustentada dos resultados.

De salientar, nestes últimos anos, a evolução positiva dos indicadores relativamente à disciplina de Matemática e ao ensino secundário.

Paralelamente, é importante analisar a evolução dos resultados por coortes. De facto, mais importante do que comparar os resultados com os dos anos anteriores, é analisar e acompanhar a evolução das

coortes de alunos/as.

O quadro 4 apresenta a variação dos resultados de acordo com as coortes. Assim, se analisarmos esta variação, confirma-se uma evolução claramente positiva. Mesmo na mudança de ciclo, também associada à mudança de escola, a variação não foi muito marcante.

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
4.º ano	98,55%	100%	97,62%	100%	100%	98,15%
5.º ano	100%	98,44%	92,77%	100%	97,96%	100%
6.º ano	97,22%	96,23%	100%	100%	96,08%	98%
7.º ano	91,43%	96,89%	97,44%	93,04%	94,49%	95,6%
8.º ano	95,93%	94,7%	97,42%	95,83%	98,32%	98,51%
9.º ano	97,87%	96,43%	94,12%	92,45%	91,87%	91,2%
10.º ano	88,82%	93,33%	96,15%	88,51%	89,01%	93,6%
11.º ano	97,97%	99,31%	96,38%	98,8%	93,55%	98,2%
12.º ano	87,56%	90,71%	95,80%	93,85%	96,93%	89,8%

Quadro 4 Taxa de sucesso por coortes (Fonte: MISI)

O Centro Qualifica de Valongo é de gestão tripartida (ADICE, AEV e Agrupamento de Escolas de Ermesinde).

O quadro seguinte permite analisar a execução física e os resultados, em 2025.

		Meta 2023	2024	2025
Certificação escolar	Inscritos (inclui dupla certificação)	540	500	987
	Encaminhados (RVC/outras ofertas formativas)	486	452	997
	Certificados - ensino básico*	Não tem meta	130	51
	Certificados - ensino secundário*	Não tem meta	40	211
	Certificados – total*	Não tem meta	170	170

Quadro 5 Execução física - Centro Qualifica de Valongo

Como se verificou em relatórios anteriores, em 2021/2022 tinha havido um grande aumento do número de adultos. Este crescimento surgiu no período pós pandemia e ultrapassados os constrangimentos a ele associados.

Apesar de terem estabilizado, em 2025 os números foram elevados, mesmo acima das metas definidas.

Objetivo Operacional:

E1/01.04 Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação externa

Metas	Disciplina	2019	2022	2023	2024	2025
Melhorar os resultados dos exames nacionais nas disciplinas que se encontrem abaixo da média nacional Fonte: ENES	História A	8,5	10,3	11,9	12,8	8,1
	Biol. e Geol.	9,6	9,9	10,5	10,3	12,9
	Matemática A	8,5	10,2	8,6	13,5	11,0
	FQ A	7,1	11,2	11,1	11,4	11,9

Quadro 6 Resultados dos exames nacionais

Como já foi referido nos relatórios dos anteriores, apesar das variações das coortes de alunos/as, tem-se verificado uma evolução consistente dos resultados, ao nível dos exames nacionais do ensino secundário, registando-se uma progressão gradual.

As médias do agrupamento estão em linha com as médias nacionais ou mesmo superiores.

Como pode verificar-se, as metas foram claramente superadas.

Na disciplina de Matemática A, a média foi superior à média nacional.

Objetivo Estratégico E1/02: Melhorar a qualidade do sucesso

Objetivo Operacional: E1/02.01 Aumentar a taxa de qualidade do sucesso, em cada ano letivo

Metas	Indicador: 2018	2023	2024	2025
Aumentar em 1% o n.º de alunos/as que transitam sem negativas, quer no E. Básico, quer no E. Secundário Fonte: INOVAR	E.B. 63,32% E. S. 75,25%	76% 85,87%	2.º CEB 87,7% 3.º CEB 68,8% E. Sec. 86,9%	2.º CEB 95,8% 3.º CEB 68,8% E. Sec. 91%
Aumentar em 1% o n.º de alunos/as do E. Básico que transitam de ano de escolaridade, com média igual ou superior ao nível 4	52,8%	41% (2.º e 3.º CEB)	5.º - 47,9% 6.º - 38,8% 7.º - 35,8% 8.º - 35,9% 9.º - 43%	5.º - 70,2% 6.º - 61,2% 7.º - 40,2% 8.º - 34,1% 9.º - 37,7%
Aumentar em 1% o n.º de alunos/as do E. Secundário que transitam de ano de escolaridade, com média igual ou superior a 14 valores Fonte: INOVAR	10.º - 53% 11.º - 46% 12.º - 71%	72,5% 88,4% 96,7%	52,4% 53,4% 94,3%	57,3% 61,6% 92,5%

Metas	Ano escolaridade	2019	2024	2025
		Port.e Mat.	Port. e Mat.	Port. e Mat.
Aumentar em 2% a percentagem de alunos, do E. Básico, que transitam com avaliação igual ou superior a Bom/4 a português e a matemática, em cada ano de escolaridade. Fonte: <i>INOVAR</i>	4.º	-----	70,2%	75,5%
	5.º	29,8%	50,0%	57,4%
	6.º	46,2%	38,8%	53,1%
	7.º	31,8%	37,5%	29,9%
	8.º	27,2%	28,2%	30,3%
	9.º	38,1%	37,2%	26,3%
Reduzir em 5% o n.º de formandos/as do ensino profissional com módulos em atraso Fonte: <i>INOVAR</i>	Indicador: 2018	2023	2024	2025
	48%	36%	46%	45,7%

Quadro 7 Taxas de qualidade do sucesso

Como se pode verificar neste quadro, mantém-se a evolução muito positiva que a qualidade do sucesso vem sofrendo.

De uma forma geral, aumentou o número de alunos/as que transitaram com avaliação igual ou superior a 4 a português e a matemática.

Mais uma vez, registem-se os resultados no ensino secundário que, para além de superarem as metas, refletem uma evolução elevada e consistente.

O número de alunos/as com módulos em atraso continua a ser uma questão a ser trabalhada, mas é difícil de atingir os valores ambicionados pela escola.

Objetivo Operacional:

E1/02.02 Valorizar e reconhecer o mérito

Meta	Indicador: 2018	2022	2023	2024	2025
Aumentar em 5% o n.º de alunos/as que integram o quadro de mérito e excelência, pela dedicação e esforço no trabalho, empenhamento em ações meritórias ou de expressão de solidariedade em favor da comunidade, praticadas na escola ou fora dela Fonte: <i>INOVAR, Atas CP</i>	18%	11%	6%	18%	16%

Quadro 8 % de alunos do Quadro de Mérito

O reconhecimento do mérito valoriza, não só o bom desempenho, mas também o trabalho e a dedicação essenciais para o sucesso educativo.

A meta é ambiciosa e, apesar de ter melhorado nos dois últimos anos, é difícil de ser superada.

O quadro seguinte apresenta o número de alunos/as a quem foram registados e valorizados o(s) sucesso(s), os bons exemplos, quer a nível de resultados e trabalho académico, quer a nível de cidadania, atitude(s) e comportamentos, quer ao nível da superação dos seus próprios constrangimentos, em 2024/2025.

Nos termos dos artigos 131º e 132º do Regulamento Interno, terão assento no livro do quadro de mérito do AEV, duzentos e sessenta e seis alunos/as.

Destes, 92% foram distinguidos ao abrigo da alínea b) do ponto 1 do artigo 131º, porque alcançaram excelentes resultados escolares, como pode verificar-se no quadro seguinte.

Como já foi referido, 16% foram-no ao abrigo das alíneas a), c) e d) do mesmo ponto, porque revelaram atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, produziram trabalhos académicos de excelência, realizaram atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância e/ou desenvolveram iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

Comparativamente ao ano transato verificou-se uma redução do número de alunos/as dos cursos profissionais que integram o Quadro de Mérito: cinco alunos dos pelos seus excelentes resultados, alínea b), quatro pela alínea a), dois pela alínea c) e três pela alínea d).

	Regulamento Interno, artº 131, alíneas				Totais
	a)	b)	c)	d)	
4.º ano	----	27	---	----	27
5.º ano	1	11	----	----	12
6.º ano	----	19	---	----	19
7.º ano	----	17	----	3	19
8.º ano	1	19	1	----	20
9.º ano	4	22	3	----	26
10.º ano	3	12	1	2	12
11.º ano	----	23	5	3	27
12.º ano	3	36	2	1	41
Totais	12	186	12	9	203

Quadro 9 N.º de alunos/as de mérito 2024/2025

Registe-se que seis alunos/as foram reconhecidos/as simultaneamente pelas alíneas b) e c), quatro alunos pelas alíneas b) e d), um aluno pelas alíneas a) e c), um aluno pelas alíneas b) e a) e um aluno pelas alíneas a) e d).

Objetivo Estratégico E1/03: Reduzir o abandono escolar

Objetivos Operacionais:

E1/03.01 Manter ou reduzir a taxa de abandono escolar real

E1/03.02 Reduzir a taxa de saída precoce

Metas	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Manter a taxa de abandono real inferior a 0,5%, no E. Básico	0,1%	0,27%	0,29%	0%
Manter a taxa de abandono real igual ou inferior a 1%, no E. Secundário	0,85%	0,43%	0%	0%
Manter a taxa de abandono real inferior a 3,5%, no ensino profissional	5,13%	2,2%	3,3%	1%
Reduzir para 1% a taxa de abandono potencial nos 1.º e 2.º ciclos do E. Básico	2,1% 3,9%	1,6% 0%	1,97% 2,88%	3% 0%
Reduzir a taxa de abandono potencial no 3.º ciclo do E. Básico para valores inferiores a 9%	3,8%	6%	4,88%	5%
Reduzir para 15% a taxa de abandono potencial no E. Secundário	4,4%	6,3%	6,87%	5,7%
Reduzir para 12% a taxa de abandono potencial no ensino profissional	10,6%	29%	10%	9,8%

Quadro 10 Abandono Fonte: MISI

Como pode verificar-se, relativamente a estes objetivos, todas as metas foram claramente superadas, com exceção da “Reduzir para 1% a taxa de abandono potencial nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico”

Monitorização dos percursos

	Prosseguimento de estudos	Vida ativa	À procura do 1º emprego/Outra formação
C. Científico-Humanísticos	89,5%	6,8%	1,7%
	Prosseguimento de estudos %	A trabalhar na área de formação %	A trabalhar noutra área/ À procura 1º emprego %
C. Profissionais	38,1%	22,2%	11,1% - 28,6%

Quadro 11 Percurso pós conclusão ensino secundário

Todos/as os/as alunos/as que concluíram o 9.º ano, 3.º ciclo do ensino básico, prosseguiram estudos. No quadro 11, pode verificar-se que 89,5% dos/as alunos/as dos cursos científico-humanísticos prosseguiram estudos, encontrando-se a frequentar o ensino superior (81,5% em 2024; 76% em 2023; 71% em 2022).

Relativamente aos resultados da Candidatura Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2024/25, 73% dos/as alunos/as que se candidataram, na 1ª fase, foram colocados (81% em 2024; 76% em 2023; 73% em 2022; 68% em 2021; 65% em 2020), sendo que 61% ficaram na 1ª opção (55% em 2024; 38% em 2023).

Registe-se que continua a verificar-se que mais de um quarto dos/as alunos/as do ensino profissional prosseguem estudos, confirmando a tendência crescente dos últimos anos.

Paralelamente, 22,2% daqueles/as que concluíram o curso já se encontram a trabalhar na sua área de formação.

Objetivo Estratégico E1/04: Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos

Objetivo Operacional:

E1/04.01 Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados educação

Metas	2022/20223	2023/2024	2024/2025
Aumentar para 85% o n.º de pais e encarregados de educação de alunos/as do E. Básico, que participam nas diferentes reuniões	73%	71%	72,8%
Aumentar para 70% o n.º de pais e encarregados de educação, de alunos/as do E. Secundário, que participam nas diferentes reuniões	70%	62%	69,3%
Aumentar para 50% o n.º de pais e encarregados de educação, de alunos/as do ensino profissional, que participam nas diferentes reuniões	59%	57%	51,5%
Aumentar para 90% o n.º de pais e encarregados de educação que vêm à escola, pelo menos uma vez no ano	E.B. 96% E.S. 90% E.P. 87%	E.B. 98% E.S. 74% E.P. 88%	E.B. 97,2% E.S. 94,6% E.P. 88,7%
Aumentar em 5% o n.º de pais e encarregados de educação que participam em atividades do AEV	E.B. 6% E.S. 1% E.P. 7%	30% 10% 10%	30% 13% 8%
Aumentar em 5% o n.º de pais e encarregados de educação que participam nas ações da Escola de Pais	217		36

Quadro 12 Participação dos pais e encarregados educação - Fonte: Atas/Folhas de registo de presenças

“A família, que tem um papel fundamental e insubstituível no sucesso educativo do respetivo educando, deverá ser corresponsabilizada pelo acompanhamento do percurso escolar dos respetivos educandos, promovendo a confiança dos pais na escola” (in Projeto Educativo).

Como nos anos anteriores, as estratégias utilizadas para motivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola, envolvê-los, corresponsabilizando-os pelo percurso escolar dos filhos/as e educandos/as, foram diversificadas.

De uma forma global, as metas foram superadas, com exceção da participação nas ações de capacitação.

Objetivo Estratégico E1/05: Implementar uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica

Objetivo Operacional:

E1/05.01 Estimular uma cultura de respeito, responsabilidade e participação

E1/05.02 Fomentar o espírito cívico dos/as alunos/as, de cidadania, liberdade e democracia

E1/05.03 Promover o cumprimento de regras de convivência e a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis

E1/05.04 Promover a inclusão e o respeito pelos outros

E1/05.05 Criar uma relação pedagógica facilitadora de um clima de sala de aula estimulante

E1/05.06 Promover atividades nos domínios artísticos, científico e tecnológico, desportivo, de solidariedade e voluntariado

Metas	Indicador: 2018	2022	2023	2024	2025
Aumentar para 100% a participação dos/as delegados/as e subdelegados/as de turma nas reuniões com a direção (pelo menos um dos elementos)	60%	90%	73%	80%	76%
Envolver os/as alunos/as do Conselho Geral e da Associação de Estudantes nas reuniões com os delegados de turma	--	100%	100%	100%	100%
Aumentar em 10% a participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões para que são convocados (direção e conselho de turma)	59%	70%	61%	71%	88%
Promover com regularidade assembleias de alunos/as, como exercício de cidadania ativa Aumentar a média de assembleias de turmas realizadas, por turma	2022/2023 Ensino básico – 5 Ensino secundário – 4	2023/2024 Ensino básico – 5 Ensino secundário – 3			E.B. – 3 E.S. – 5 E.P. – 5

Manter um n.º elevado de debates/conferências, clubes e projetos internos e externos, em que os/as alunos/as participam	√	√	√	√	√
Alargar a atividade interna do Desporto Escolar, privilegiando a ética e o <i>fair play</i>	6h	13h	15h	16h	24h

Quadro 13 Participação dos diferentes elementos da comunidade Fonte: Atas/Folhas de registo de presenças

Verificou-se um número elevado de debates/conferências, clubes e projetos internos e externos, em que os/as alunos/as participaram.

Neste âmbito, salientem-se projetos e clubes, como os clubes Ciência Viva, Robótica, Europeu, Ubuntu, Parlamento dos Jovens, Assembleia Municipal dos Jovens, Eco-Escolas, Por tua Conta e No Poupar está o ganho! – Educação financeira, Cibersegurança/Internet segura, Jovens promotores da Saúde, Jovens repórteres do Ambiente, Valongo - cidade utópica, entre outros, que promovem a investigação, o espírito e curiosidade científica e contribuem para o desenvolvimento de um ambiente humanista, de participação, e a promoção do exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Eixo estratégico 2 – Qualidade da ação educativa

Objetivo Estratégico: Garantir uma formação de qualidade

Estão criadas equipas de professores/as, funcionais e que se autorregulem.

Trabalhar em rede (redes internas e externas), numa lógica colaborativa de trabalho são metas que estão em concretização.

O trabalho coordenado visa aproximar/adequar os projetos de aprendizagem e de ensino, para que todos/as e cada um/a construam aprendizagens significativas, e garantir um acompanhamento individualizado de cada aluno/a e formando/a no seu percurso, quer na superação de dificuldades, quer no desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens.

Têm vindo a serem flexibilizar os modos de trabalho na escola, num processo de autonomia e flexibilidade curricular, reconfiguração e flexibilização dos espaços de aprendizagem, apelando à (des)construção da sala de aula tradicional, aumentando o número de reuniões de articulação curricular.

Objetivo Estratégico: Incentivar a mudança das práticas e das metodologias

Objetivo Operacional:

E2/02.02 Desenvolver práticas de trabalho colaborativo consistentes e sustentáveis

“Foram ensaiados mecanismos de coobservação em sala de aula, supervisão entre pares, visando a reflexão sobre as práticas e a qualidade da ação educativa, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes” (in Relatório final do Plano de Atividades 2017/2018).

Nos anos seguintes, foi-se trabalhando para a consecução deste objetivo e respetivas metas: alargar os processos de supervisão pedagógica entre pares, visando a melhoria das práticas profissionais e o desenvolvimento profissional; sistematizar e monitorizar a supervisão da prática letiva em sala de aula por pares; realizar práticas voluntárias e autónomas de supervisão pedagógica com 75% dos/as professores/as.

Porém, as metas ainda não foram superadas e há muito trabalho a realizar para inverter esta realidade.

Objetivo Operacional:

E2/02.02 Promover o desenvolvimento profissional dos professores

Foi promovida a formação contínua, através de ações de formação interna e externa, em regime presencial, de *e-learning* ou *b-learning*.

Como já foi referido, realizaram-se diferentes ações de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as prioridades do plano de formação do AEV.

De facto, a formação dos recursos humanos assume um papel fundamental para a qualidade da ação educativa e o desenvolvimento profissional dos recursos humanos é muito valorizado, pelo que se verificou um investimento na formação do pessoal docente e não docente, atualizando e implementando o Plano de Formação.

A formação foi diversificada, de acordo com o plano de formação e em articulação com o Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas Sebastião da Gama, a Direção Geral da Educação, a autarquia e as instituições parceiras e no âmbito das ações-chave do programa Erasmus+ (*cf.* Pág. 13 a 16).

Assim, relativamente a este objetivo, de uma forma global, as metas foram claramente superadas, salientando:

- Definir um Plano de Formação do pessoal docente e não docente adequado às necessidades, individuais e coletivas, da comunidade escolar;
- Organizar Jornadas Pedagógicas, seminários e *workshops*;
- Garantir a participação de um elevado n.º e diversificado de recursos humanos em ações de formação nos projetos de formação, no âmbito do Erasmus Ação KA1;
- Implementar dispositivos de formação entre pares;

- Divulgar e refletir sobre boas práticas pedagógicas, e partilha de experiências, em *workshops*, reuniões e Jornadas Pedagógicas do AEV;
- Partilhar sistematicamente materiais, saberes e experiências, entre pares;
- Constituir equipas coesas que potenciam o trabalho colaborativo.

As Jornadas Pedagógicas, com tema “DESAFIA-TE! Faz parte da mudança”, foram promovidas para o pessoal docente e não docente.

Objetivo Estratégico: Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

Objetivos Operacionais:

E2/03.01 Incentivar a formação contínua dos recursos humanos

E2/03.02 Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas

E2/03.03 Responsabilizar as lideranças intermédias

Os enormes desafios que se apresentam à educação e formação, exigem uma constante atualização científica e técnica, e sobretudo, pedagógica. A mudança é constante e a inovação é uma exigência, visando a qualidade e a melhoria contínua.

Como anteriormente foi referido, a formação do pessoal docente e não docente é crucial e o trabalho nesta área teve impacto, pelo que se verificou a consecução dos objetivos e concretização das metas:

- Definir um Plano de Formação do pessoal docente e não docente adequado às necessidades, individuais e coletivas, da comunidade escolar;
- Promover formação de professores, com intencionalidade e compromisso, vinculada à experiência e ação na escola - formação em contexto, seminários, debates, *workshops* e ações de curta duração;
- Garantir a participação de um elevado n.º e diversificado de recursos humanos em ações de formação nos projetos de formação, no âmbito do Erasmus Ação KA1;
- Promover ações de formação dinamizadas por professores do agrupamento;
- Participar em projetos nacionais e internacionais que promovam aprendizagens diferenciadas e recursos pedagógicos inovadores;
- Elaborar e implementar planos de melhoria;
- Melhorar as práticas institucionais, assegurando um ambiente de aprendizagem e intencionalidade pedagógica, comprometendo todos com a qualidade das aprendizagens;
- Capacitar lideranças intermédias, responsáveis e autónomas.

As diferentes estruturas elaboraram os relatórios de autoavaliação, identificando os pontos fortes e os aspectos a melhorar, e consequentes planos de melhoria que foram postos em prática.

A concretização da meta “Aumentar em 15% do grau de satisfação do público relativamente aos serviços prestados pelo agrupamento”, foi avaliada através de diferentes indicadores, nomeadamente, atividades realizadas, serviços prestados, grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados.

A equipa de avaliação interna promoveu sessões de *Focus group* com diferentes setores da comunidade.

Objetivo Estratégico: Desenvolver um plano de comunicação interna eficaz

O Plano de Comunicação do AEV visa uma comunicação interna mais rápida, a rentabilização das ferramentas de comunicação e, em geral, para uma maior eficácia da comunicação interna e externa. As ferramentas de comunicação em uso no agrupamento foram determinantes na interação entre todos os *stakeholders*, internos e externos, envolvendo-os na vida do agrupamento, na partilha de resultados, divulgação de atividades e documentos relevantes.

Eixo estratégico 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa

“O reconhecimento da qualidade educativa do Agrupamento e do seu contributo, em parceria com instituições locais e autarquia no desenvolvimento da comunidade local” é um dos pontos fortes identificado, quer a nível interno quer pelas equipas da avaliação externa.

Verificou-se a rentabilização duma rede alargada de parcerias, num clima de confiança e compromisso, aprofundando a ligação da escola à sociedade. Autarquias, ensino superior e tecido empresarial, têm sido importantes parceiros no desenvolvimento dos projetos do agrupamento, nomeadamente no domínio da educação, formação, saúde, desporto, artes e cultura, assim como na formação em contexto de trabalho dos/as alunos/as e formandos/as.

O Gabinete de Comunicação e Imagem garante uma informação regular das atividades dinamizadas pelo AEV, nomeadamente através das publicações do AEV, publicações regionais e nas redes sociais. Saliente-se que os parceiros nacionais e internacionais, reconhecem o papel fundamental do agrupamento na comunidade, com evidências, como por exemplo:

- Atribuição de novas certificações e renovadas as já existentes de que são exemplos: Conformidade EQAVET, *Escola Saudável*, *Escola SaudávelMente*, *Escola sem Bullying – Escola sem violência*, *Escola Inovadora - MILAGE School*, *Bandeira Verde – Galardão Eco-Escolas*, *Selo Protetor*, selos de qualidade dos projetos *eTwinning*.
- Ao nível da formação inicial de professores/as, o agrupamento acolheu núcleos de estágio da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Física e Química e Biologia), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e ISMAI (Educação Física);

- Colaboração dos/as alunos/as do ensino profissional em diferentes atividades da comunidade, e em diferentes setores (DGEstE, autarquia, parceiros e outras entidades da comunidade);
- Elevado número de alunos que fica a trabalhar nas empresas onde realiza a Formação em Contexto de Trabalho;
- Participação em projetos nacionais e internacionais, em projetos inovadores, experiências-piloto e projetos de investigação (PEBI/CLILL, Utopia 500, Iniciação à Programação no 1.º ciclo, Probótica no 2.º ciclo, ERASMUS+, entre outros);
- Acolhimento de diferentes equipas de *Job Shadowing*, vindas de diferentes países;
- Convite para participar em sessões de divulgação de boas práticas;
- Ao nível da articulação com o ensino superior e alargamento de colaboração, assinatura de novos protocolos para implementação de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP);
- Receção de alunos/as no âmbito do projeto Intercultura - AFS Portugal.